



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE MARABÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA-PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MÚSICA COMO SUPORTE DIDÁTICO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ELENILDE DA COSTA GOMES

**MARABÁ
2013**

ELENILDE DA COSTA GOMES

**MÚSICA COMO SUPORTE DIDÁTICO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Pará como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado Pleno
em Pedagogia, sob a orientação da
Professora. Ms. Rosângela Maria de
Nazaré Barbosa e Silva

**MARABÁ-PA
2013**

ELENILDE DA COSTA GOMES

**MÚSICA COMO SUPORTE DIDÁTICO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Pará como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado Pleno
em Pedagogia, sob a orientação da
Professora. Ms. Rosângela Maria de
Nazaré Barbosa e Silva

Data da aprovação:

Banca examinadora:

Profa. Ms. Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e Silva – Orientadora
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa Raquel Amorim dos Santos - Membro
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dra. Tânia Maria Moreira– Membro
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

**MARABÁ-PA
2013**

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar a Deus, por ter me proporcionado momentos prazerosos pela conquista de está cursando na UFPA, o curso de Pedagogia.

Ao meu pai Benedito Josino da Costa (*in memoriam*) que onde estiver agradeço pela certeza que esse sonho seria possível.

A minha mãe Algemira Alves da Costa, é uma pessoa que por está presente em minha vida com que aprendi tantas coisas maravilhosas, como lições e ainda aprendo, mas que vai viver eternamente no meu coração.

Aos meus filhos: Luis Claúdio Rodrigues Gomes Júnior (ele é mais do que especial na minha vida) e Laís Caroline da Costa Gomes. Por está o meu lado me dando força de vencer até final dessa trajetória acadêmica.

As minhas netas: Ana Lívia Gomes dos Santos e Brenda Vitória Gomes Borges. Quem eu amo tanto no meu coração.

Aos meus irmãos, irmãs, sobrinhos (as), que me ajudam diretamente e indiretamente neste minha caminhada de estudos.

A todos os colegas da escola que trabalham comigo: que sempre me incentivam para essa caminhada de estudo até final do curso.

Aos nossos queridos colegas da turma de Pedagogia. Que ao longo do percurso desses estudos, somamos forças e contribuição na realização dos meus sonhos e conquista dos meus objetivos e obstáculos.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof^a. Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e Silva, que com paciência, dedicação e competência intelectual direcionou-me com imenso apoio na construção deste trabalho acadêmico.

A Prof^a Raquel Amorim dos Santos pela honra e o prazer de estar contribuindo coletivamente neste estudo.

Aos meus professores (as) da Universidade Federal do Pará, os quais tiveram a honra e o prazer de ter contribuído e colaborado no momento com cada disciplina das etapas correspondentes para minha formação acadêmica.

As minhas colegas do Curso de Pedagogia que me ajudam a trocar ideias nessa jornada de estudo como: Claudiléia, Elma, Jorge, Maria Jeane, Maria das Graças, Raimundo, Valdirene Reis e Vera Lúcia Gomes, e demais colegas que fazem parte dessa jornada de estudos.

Ao companheiro Rodrigo Gomes, e meu sobrinho Rafael da Costa, que contribuem na digitação dos meus trabalhos acadêmicos.

A minha colega de trabalho na escola, Jannerlene de Aquino, que contribuiu na inscrição do curso de Pedagogia, acreditando na minha formação acadêmica.

A professora Gleide Borges Hartuique, coordenadora da Educação Infantil do Campo – Semed (Secretaria Municipal de Educação) que nos auxiliou com *scorcs* e nos trouxe estímulo a continuar nessa caminhada tão significativa.

E a toda gente querida de minha convivência pessoal e profissional.

Obrigada!

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.

Paulo Freire

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. BASE TEÓRICA CONCEITUAL	14
1.1 A importância da música no processo educacional.....	14
1.2 A pedagogia da música como metodologia de ensino.	16
1.3 As músicas como suporte didático pedagógico primordial na Educação Infantil.....	20
2. O USO DA MÚSICA COMO PEDAGOGIA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
2. 1 Apresentação e resultado da pesquisa	22
2. 2 Perfil identitário e profissional dos professores.	23
Quadro 1 - Dados dos sujeitos de pesquisa	23
2. 3 Qual a importância da música na Educação Infantil	24
Quadro 2 - Qual a importância da música na Educação Infantil	24
2. 4 Com que frequência os professores utilizam a pedagogia da música em sala de aula	26
Quadro 3 - Com que frequência os professores utilizam a pedagogia da música em sala de aula	26
2. 5 A Música na Educação Infantil oferecida as crianças geram interesse e prazer	27
Quadro 4 - Música na Educação Infantil oferecida as crianças geram interesse e prazer	28
2. 6 Quais as atividades lúdicas mais utilizadas em salas de aulas	29
Quadro 5 - Quais as atividades lúdicas mais utilizadas em salas de aulas	30
2. 7 Em sua prática pedagógica como você utiliza a Música na Educação Infantil	31
Quadro 6 - Em sua prática pedagógica como você utiliza a Música na Educação Infantil.....	32
2. 8 A importância da música na faixa etária de 3 a 5 anos	33
Quadro 7 - Importância da música na faixa etária de 3 a 5 anos.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXO 1	40

RESUMO

Este trabalho apresenta a temática *Música Como Suporte Didático Na Alfabetização De Alunos Da Educação Infantil*, tendo como lócus de análise a Escola Municipal de Ensino Fundamental Telma Weidz. Esta pesquisa fundamentou-se no referencial teórico-metodológico descritivo de abordagem quantitativa. Neste sentido a pesquisa qualitativa permite o detalhamento dos dados a partir da observação dos fenômenos apresentados no contexto do estudo e facilita a descrição dos fatos. Utilizaremos como instrumento de coleta de dados o questionário, dos quais participaram 04 (quatro) professoras que lecionam na Educação Infantil, no ano de 2014. Este trabalho se justifica por meio do entendimento de que o uso da música favorece o desenvolvimento da aprendizagem. Percebe-se que as crianças possuem uma grande facilidade quando se trata de aprender por meio da música. A música como suporte na Educação Infantil possibilita ao aluno se sentir motivado, relaxado, alegre, e ainda, expressar-se de maneira facilitada e sentir a vivência em um todo na aprendizagem.

Palavras-chave: Música. Educação. Suporte didático.

INTRODUÇÃO

O tema pesquisado aborda sobre a importância da música na Educação Infantil. Considerando que a musicalidade é um fator muito relevante na vida do indivíduo, pois todos ouvem, apreciam e compartilham, mas poucos sabem de sua importância em que ela pode contribuir. A música nos traz alegria e melancolia, sensação de vitória, que nos toca, é um papel fundamental no processo de socialização conforme propõe o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (BRASIL, 2008).

Partindo desse pressuposto, que a música pode ser utilizada como fator determinante no desenvolvimento motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. Tida como a arte de combinar os sons, é uma excelente fonte de trabalho escolar porque, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias informações e faz parte da comunicação social.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes, (2001, p. 97) “à importância da música para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil deve ocorrer de forma global envolvendo as manifestações artísticas como ferramenta integral de ser humano”. Ele afirma ainda que:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação e cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, interpretes e compositores dentro da sala de aula (PCNs, 2001, p. 77).

Nesse sentido, o professor precisa estar atento para as habilidades de cada criança, a fim de desenvolver um trabalho mais significativo. O trabalho com a música deve partir do interesse de cada um para possibilitar a interação do conteúdo que esta sendo ensinado por meio dela. Se não houver essa interação o desenvolvimento do trabalho perde o foco, pois o aluno perde o interesse pela atividade.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) encontramos a contribuição de que a escola deve despertar os alunos, de forma significativa, para que se tornem ouvintes sensíveis, aprendam a valorizar uma peça musical, teatral, concertos entre outros. Deve proporcionar uma apreciação ampla, onde a criança aprenda a valorizar momentos importantes envolvendo a música.

Vale ressaltar ainda que, a música na escola foi instituída por meio da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, a qual altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que dispõe

sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Sendo que até hoje não entrou em vigor nas escolas, pelo fato da maioria das escolas não trabalharem a música como componente curricular.

Assim, na perspectiva de integrar a música ao contexto escolar, observa-se que o trabalho é mais expressivo em relação à linguagem escrita relacionada ao desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação motora. Entretanto, ela favorece um ambiente escolar mais alegre. A música pode ser usada como recurso no processo de alfabetização principalmente no que se refere à aprendizagem da leitura e escrita. Uma aula com música proporciona maior integração entre as crianças além de favorecer a conquista de habilidades como o uso da voz do corpo e dos instrumentos musicais.

Diante destas considerações, a inserção neste tema iniciou quando ingressamos no Ensino Médio, sendo classificada a cursar a área do Magistério. Ao término do curso, começamos a trabalhar numa escola com uma turma, na época chamava série pré-escolar, atualmente é Educação Infantil. Então, percebemos na turma que o que mais lhes agradavam, naquele momento, para o início da aula era as musiquinhas infantis cantadas por eles, ou por mim como professora deles, jamais saíam do contexto da realidade que eles vivenciavam no dia a dia, qual seja, o brincar na infância.

Outra consideração, não menos importante, sobre o que nos levou a desenvolver este tema foi porque a música é uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar e exprimir sentimentos, e que sempre gostei de trabalhar com ela para o desenvolvimento das tarefas pedagógicas dentro de sala de aula, sentindo prazer em trabalhar dessa forma. Sempre incentivando as crianças a terem o gosto também e sentirem-se feliz cantando, enquanto pequenas e até a fase adulta, ou, às vezes elas mesmas perceberem que podem criar as suas próprias musiquinhas, até mesmas sozinhas, elas cantam com entusiasmo, sacudindo ao máximo seu corpo, pernas e braços. É por essa razão, que se associam a música ao movimento, o qual deve proporcionar a criança alegria de brincar até mesmo fora de casa.

Neste sentido, BRITO (2003, p. 31) nos fala que:

É difícil encontrar alguém não se relacione com a música [...] escutando, cantando, dançando, tocando em instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, nascer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...].

Portanto, sabemos que a música é empregada nos diversos campos de atuação e sempre está presente em filmes, livros, gibis, televisão, desenhos animados, brinquedos eletrônicos, nas ruas, praças, lojas infantis, parques de diversões, nas igrejas, e também nos ambientes escolares, entre outros (BRITO, 2003).

Na Educação Infantil, usa-se a música há muito tempo em sala de aula, mas normalmente de uma forma lúdica, sem cobrança pedagógica do conteúdo aos alunos, salvo algumas exceções. No entanto, apesar de ser uma maneira de construir e representar um mundo a partir do som e a respeito dele, a música possui rigores que se aliam ao conhecimento e à visão de mundo adquirida pela criança acerca da sociedade (MEDINA, 1973).

A música, como toda arte, expressa valores e pode ser um meio de analisar e entender as transformações sociais políticas e culturais ocorridas no mundo. Sendo assim, a música propicia as crianças perceberem que os valores e pensamentos da sociedade são determinados pelo contexto vivido.

Partindo dessa realidade, a música pensada nas escolas é fato importante para o desenvolvimento das crianças, e deve ser considerado um recurso pedagógico de auxílio ao trabalho do professor que atua neste processo de ensino aprendizagem, entretanto, devem-se levar em conta as características da criança sua diversidade cultural, linguística e social.

Segundo Tourinho (1993), no contexto escolar a música tem como finalidade ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois, ensina a criança se desinibir, ouvir, escutar, melhorar o vocabulário e o desenvolvimento da fala, o autocontrole, orientação espacial e temporal, entre outros. Além de ser um instrumento facilitador para o interesse no processo de ensino aprendizagem.

Por isso, é importante aproveitar a música na sala de aula para trabalhar a compreensão textual e reflexão linguística, dando a essas atividades mais motivação, já que a grande dificuldade enfrentada pelos professores alfabetizadores é a mobilização dos alunos para ler e escrever e, quando se lida com textos que envolvam a música, conhecimentos são apreciados por eles, é uma forma de despertar maior interesse pelas tarefas. Além disso, ler, ouvir e compreender textos musicais contribui para a criança desenvolver seu senso crítico.

Desse modo, este trabalho parte do problema: Como a música pode ser utilizada por professores para alfabetizar alunos que ingressam na Educação Infantil. Partindo dessa

problemática temos por objetivo geral: Analisar o uso da música como suporte didático na Educação Infantil e, por objetivos específicos: Identificar a importância da música na Educação Infantil e Caracterizar o uso da música como suporte didático na Educação Infantil.

Na perspectiva de integrar a música ao contexto da sala de aula, observa-se que o trabalho é mais expressivo em relação à linguagem escrita relacionados ao desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação motora. Vale ressaltar, ainda, que ela favorece um ambiente escolar mais alegre. A música pode ser usada como recurso no processo de alfabetização principalmente no que se refere à aprendizagem da linguagem oral e escrita.

PAZ (2000, p. 14) nos mostra que todos os indivíduos são capazes de aprender os ensinamentos da música. “pois sendo capaz de emitir som para falar, pode emití-los também para cantar, assim como tem ouvidos para escutar palavras e sons, também os terão para a música. Tudo é uma questão de educação e método”.

Uma aula com música proporciona maior integração entre as crianças além de favorecer a conquista de habilidades como o uso da voz do corpo e dos instrumentos musicais. Partindo do pressuposto de que com a ludicidade, a criança assimila mais rápido os conteúdos ensinados, o trabalho com a música no contexto da sala de aula deve propiciar além de divertimento a interpretação e a relação dos conteúdos estudados partindo sempre do contexto da criança.

Podemos dizer que a música na Educação Infantil dispõe de diversas atividades, como: ouvir, expressão física e outros, os quais ajudam no desenvolvimento do ser humano. O uso da música como auxílio no processo de ensino aprendizagem é de suma importância para que esse desenvolvimento seja feito com sucesso (BEYER e KEBACH, 2009).

Esta pesquisa possui grande relevância para o aprimoramento na sala de aula sobre a importância da música na Educação Infantil e que irá contribuir futuramente para pesquisadores iniciantes e o crescimento pessoal e profissional dos professores.

Neste estudo adotamos a pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Neste sentido a pesquisa qualitativa permite o detalhamento dos dados a partir da observação dos fenômenos apresentados no contexto do estudo e facilita a descrição dos fatos (MINAYO, 2001).

Analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa. Essas escolhas implicam em princípios teóricos do estudo, neste sentido para o a

análise do objeto de estudo adotamos como referenciais básicos: Beyer, Esther (2009), Brito (2003), Medina (1973), Paz (2000) e Tourinho (1993) para a discussão sobre Música e Educação: O uso da música como suporte didático na Educação Infantil.

O *locus* da pesquisa será na Escola Núcleo de Educação Infantil Telma Weisz, localizada na folha 17, quadra especial, lote especial, num bairro privilegiado da Nova Marabá. Esta escola atende 200 (duzentos) alunos da Educação Infantil, 1º e 2º turnos sendo um núcleo voltado para esse ciclo. São famílias que estão conscientes da importância do estudo na vida dos filhos. Pais presentes na educação e na vivência escolar dos filhos. A escola é referência na comunidade sendo vista por elas como acolhedora e responsável por levar o ensino – aprendizagem. Os critérios para a escolha do *locus* desse estudo foram: a escola ficar próximo de minha residência e conhecer as professoras que atuam no núcleo.

Os sujeitos foram 04 (três) professoras do Núcleo de Educação Infantil, Jardim II. Os critérios para escolha dos sujeitos foram: Ser professor da Educação Infantil; Desenvolver atividades pedagógicas no campo da música.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário. A composição do questionário constou de perguntas abertas e fechadas Vide anexo. (apêndice A. p. 17), as quais foram relacionadas ao problema de pesquisa. A escolha do questionário deu-se por abranger um maior número de pessoas, mesmo reconhecendo sua limitação e por ser um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondido por escrito sem a presença do entrevistador (LAKATOS, 2007).

Para o tratamento dos dados utilizaremos categorização tomando por base o referencial teórico adotado. Bem como aquele proposto por Bardin (1977) a qual propõe o agrupamento dos dados em tabelas. Para adquirir os resultados pretendidos, esta pesquisa dividiu-se em duas etapas. A primeira fase refere-se ao levantamento bibliográfico acerca do objeto de estudo. Neste sentido, uma pesquisa bibliográfica desenvolve-se ao longo de uma série de etapas a escolha do tema, a formulação do problema, leitura do material, fichamento (Gil, 2006). Na segunda fase aplicou-se o questionário e procedeu-se a análise dos dados.

1. BASE TEÓRICA CONCEITUAL

1.1 A importância da música no processo educacional.

O presente capítulo visa identificar a importância da música na Educação Infantil, o qual faremos à luz dos autores Brito (2003), Rosa (1990), Barreto (2000) entre outros, os quais enfatizam sobre essa importância no campo educacional.

Nos trabalhos de ensino – aprendizagem utiliza-se a música como recurso de apoio em diferentes momentos. E nesse capítulo iremos levantar a importância da musicalização na Educação Infantil. Brito (2003, p. 164) considerada a música como grande valia na presença cultural humana, e tem grande significância na vida da criança. Ela é símbolo da linguagem infantil e tem sido interpretada de diversas maneiras em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções.

Para Brito (2003, p. 164), a música tem sido interpretada como “[...] melodia ritmo, harmonia, elementos que estão muito presente na produção musical dentre outras possibilidades de organização do material sonoro”.

A música, ainda segundo a autora, estimula o desenvolvimento psicológico da criança, pois, contribui significadamente para que as mesmas possam reestruturar suas emoções, alcançando um equilíbrio natural e também facilitando a liberação das fantasias, da imaginação; a criatividade, tudo para que a criança se sinta feliz.

A música na Educação Infantil é um fator muito importante. Quando ouvem, apreciam, compartilham, interagem, vivem o momento do prazer por ouvir e ser contagiado pela melodia, balanço, automatismo, etc., mas, poucos sabem que ela pode contribuir com o ensino – aprendizagem e de grande suporte para terapia. Ela toca, encanta e produz sentimentos de euforia, melancolia, prazer e assim constitui-se como papel no processo de socialização.

Rosa (1990, p. 22) menciona que:

A linguagem deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, ritmos, jogos, brinquedos e roda cantada em que se desenvolve a linguagem corporal na criança, numa organização temporal, espacial, e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Ao acompanhar a música com gestos ou dança a criança estará trabalhando a coordenação motora e a atenção. Ao cantar ou imitar gestos, ela estará descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente que vive.

No ensino da música, essa linguagem musical deve ser um dos meios para alcançar a educação de crianças criativas e críticas, e os bons resultados serão obtidos pela adequação das atividades, pela postura reflexiva e crítica do professor, facilitando a aprendizagem, propiciando situações enriquecedoras, organizando experiências que garantam a expressividade infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desse modo, por meio da musicalização as crianças exaltam seus sentimentos, desabafam suas angústias. A musicalização na Educação Infantil trabalha nas atividades diversas o movimento, gestos, jogos, relaxamentos, brincadeiras, interpretações, etc., fazendo com que as crianças tenham um contato mais íntimo com a música, oportuniza momentos de criatividade que pode ser a chave para que a música não seja vista apenas como uma combinação de sons, mas, como uma das mais belas artes e como um meio privilegiado de favorecer a alfabetização corporal.

De acordo com Barreto (2000, p. 25), planejar aulas com música na Educação Infantil implica:

Determinadas definições, objetivos, as quais se baseiam na receptividade musical com todo universo, da criança, abrir espaço para trazer à sala de aula, acolhendo –a contextualizando –a e oferecendo significância para o seu desenvolvimento pessoal, apreciação e produção.

Com certeza as diversidades musicais que podem ser introduzidas como suporte para o ensino – aprendizagem permite a construção de hipóteses sobre a condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

Rosa (1990, p.25) contribui sobre a aprendizagem da música como fundamental na formação de cidadãos e para isso ela relata que é necessário que:

Todos tenham a oportunidade e participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula, envolvendo pessoas de fora para o enriquecimento do ensino e promovendo a interação com os grupos musicais e artísticos, as localidades. A escola contribui também pra que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais.

Ao que tudo indica, é importante que o educador “propicie um ambiente rico na diversidade de materiais e estimule a criança a manuseá-los constantemente. Esses materiais devem ser trabalhados em atividades significativas” (BARRETO, 2000, p. 40). 16

Nota-se que o autor deixa claro que no contexto escolar a música tem como finalidade, ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois, ensina a desenvolver, ouvir, escutar, melhorar o vocabulário e o desenvolvimento nas práticas autênticas, nos sentidos e ainda, nos processos e significados musicais como trabalho de interseção dos conteúdos abordados, mas, também trazer algo que lhe deem prazer, entusiasmo, alegria por estar aprendendo, participando. Cultiva a comunicação e minimiza a timidez entre as crianças.

Considera-se importante a música, embasada pelos autores acima referenciados, como um recurso no sentido de promover ações pedagógicas dentro da esfera da musicalidade. Ao utilizarem esses meios, o/a professor/a possibilitará a diversidade musical dentro das atividades e assim, desenvolverá nos alunos o conhecimento linguístico, linguagem oral e suas relações em seu grupo social. Desta maneira, reconhecendo essa importância é que na seção seguinte abordaremos sobre a contribuição da música para a Educação Infantil.

1.2 A pedagogia da música como metodologia de ensino.

Através da música desenvolve-se a linguagem, aprende-se a explorar o meio em que vive. Ao aplicar uma atividade musical em sala o professor entende que nessa esfera, a criança busca seus sentimentos, sendo assim, é fundamental ter critérios ao escolher o tipo de letra ou poesia musical em sua prática educativa. Ao propor atividades musicais é preciso ter paciência para descobrir as aptidões dos alunos, para que o trabalho seja correspondido ao critério de cada um. Na sistematização e na organização de forma como vai sendo desenvolvido a criatividade dos alunos.

As brincadeiras cantadas infantis são uma das primeiras manifestações do jogo musical com regras. Trata-se de fazer entrar uma frase em um molde rítmico, e essa conduta é bastante comparável àquela que compete, quando a gente passeia na calçada e evitar andar sobre as linhas da pavimentação (condutas sofisticadas encontrada no jogo da amarelinha).

Brito (2003, p. 36), diz “mas organizar a música, ou organizá-la entre crianças quando ela é produzida é uma preocupação que toma sua verdadeira dimensão na criação coletiva”.

Na Educação Infantil percebe-se o prazer e encantamento que as crianças têm com relação às canções. Elas se entregam totalmente ao prazer musical.

Brito (2003, p. 38), aponta três fatores que caracterizam as músicas que são “a expressão afetiva, a exploração das fontes e as pesquisas sonoras”. Pode se dizer que as crianças em suas experiências musicais também demonstram a expressão afetiva, exploram e pesquisam os sons através das atividades lúdicas em sala de aula.

Negrine (2000) afirma que a capacidade lúdica está diretamente relacionada a sua pré-história de vida. Acredita ser, antes de qualquer coisa, um estado de espírito e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser devido ao seu modo de vida.

O lúdico refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. Abrange atividades despreziosas, descontraídas e desobrigadas de toda e qualquer espécie de intencionalidade ou vontade alheia. É livre de pressões e avaliações. Caillois (1986) confirma esta ideia explicitando seu entendimento sobre o jogo na perspectiva lúdica:

“Sobre todo, infaliblemente trae consigo una atmosfera de solaz o de diversión. Descansa y divierte. Evoca una actividad sin apremios, pero también sin consecuencias para la vida real. Se opone a la seriedad de ésta y de esse modo se ve tachada de frívola. Por otra parte, se opone al trabajo como el tiempo perdido al tiempo bien empleado. Em efecto, el juego no produce nada: ni bienes ni obras”. (pg. 07)

Caillois (1986) afirma que o caráter gratuito presente na atividade lúdica é a característica que mais a deixa desacreditada diante da sociedade moderna. Entretanto, enfatiza que é graças a essa característica que permite que o sujeito se entregue à atividade despreocupadamente.

Assim, o jogo, a brincadeira, o lazer enquanto atividades livres, gratuitas são protótipos daquilo que representa a atividade lúdica e longe estão de se reduzirem apenas a atividades infantis.

Freinet (1998) denomina de "Práticas Lúdicas Fundamentais" não o exercício específico de alguma atividade, pois ele acredita que qualquer atividade pode ser corrompida na sua essência, dependendo do uso que se faz dela. Logo, para Freinet a dimensão lúdica é:

“(…) um estado de bem-estar que é a exacerbação de nossa necessidade de viver, de subir e de perdurar ao longo do tempo. Atinge a zona superior do nosso ser e só pode ser comparada à impressão que temos por uns instantes de participar de uma ordem superior cuja potência sobre-humana nos ilumina”. (pg.304)

Freinet (1998) refere que este “estado de bem-estar” jamais se restringe à circunscrição de nossa individualidade. Isto é, parte de uma espécie de exaltação íntima de

nossa potência para a vida e atinge escalas sociais muito amplas, o que nos fará descobrir e exaltar novas potências íntimas em nosso ser que ocasionará novamente a expansão para o plano social, sendo assim uma vivência inesgotável da dimensão lúdica.

Brito (2003, p. 38), ressalta que a música deve ser de caráter lúdico e que envolve as vivências das crianças. Pois a musicalização exerce uma função fundamental no processo educacional. Crianças ao trabalhar a iniciação musical na Educação Infantil envolvem-se em sensações e aguçam os sentidos. Ajuda assim, as crianças a desenvolver seu conhecimento lógico linguístico e sua linguagem oral e escrita.

[...] as crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos, cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo ‘personalidade’ e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc. (BRASIL, 1998, p. 52).

Contudo com relação a esta temática veja o que diz Brito (2003, p. 40). O brincar permeia a relação que estabelece com as matérias, mais do que sons, podem representar personagens como animais, cavalos, máquinas, super heróis, etc.

Vale ressaltar, que na Educação Infantil devem-se proporcionar brincadeiras musicais para que a criança busque conhecimento e desenvolva suas habilidades criativas, descobrindo sons e manifestando sua expressão artística. Nas ações pedagógicas o professor deve proporcionar à criança um ambiente estimulador e por meio desse ambiente a criança estabelecerá vínculos afetivos e se desenvolverá emocionalmente. A escola deve está ciente e valorizar as introduções musicais, pois o professor quando deseja o desenvolvimento cognitivo, emocional, interpessoal dos seus alunos aceitará a música como parceira no processo educacional, bem como possibilitará sua inclusão no planejamento pedagógico.

Com base nos estudos de Rosa (1990, p. 33), pode-se compreender “o que”, “como”, “por que” é importante trabalhar a música na Educação Infantil. Em relação ao “o que” trabalhar na Educação Infantil dentro da música? A autora apresenta as cantigas de roda, modinhas recitadas com frases pequenas para estimular a percepção dos alunos. Desse modo, no momento em que o professor senta-se para planejar e percebe que aquela aula que ele dará, por exemplo, das cores primárias, ele pode inserir a musicalidade envolvendo as cores para o aprendizado efetivo e prazeroso.

No tocante ao “como” trabalhar com a música, Rosa (1990, p. 33) refere-se a expressão musical das crianças de zero a cinco anos que é caracterizada com ênfase nos aspectos intuitivos e pela exploração sensório motora. As crianças integram a música nas demais brincadeiras e cantam enquanto brincam. A partir dos três anos, ela memoriza um repertório maior de canções e, aos poucos começa a cantar com maior entoação e a reproduzir ritmos. Nesta fase, a autora explica que o professor pode explorar a expressão, a produção de sons com a voz, a expressividade do corpo e a socialização no trabalho grupal. Portanto, a música pode ser utilizada como recurso de aprendizagem. Dentro da sala de aula, devemos lembrar que o gesto, o movimento corporal da criança estão inseridos na música porque o som, gestos e movimentos vibratórios do corpo traduzem os diferentes sons que percebemos por meio dos movimentos de balanço, andar, saltar, etc. (ROSA, 1990 p. 33).

E por fim, em relação ao “por que”, a autora ressalta que quando a criança ouve um impulso sonoro e realiza um movimento corporal intencional, ela está transpondo o som percebido para outra linguagem, muitas vezes a da dança, outra forma de expressão, da qual não nos deteremos por não ser o foco deste trabalho, apesar de a musicalidade resultar em movimentos de dança.

Brito (2003, p. 56) diz que:

“é difícil alguém que não se relacione com a música [...] surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da cabeça e não resistimos a ela. Pelo menos, mexemos os pés, reagindo a um ritmo envolvente”. [...]

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, elas permitem que se desenvolvam o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes para o processo e aquisição da leitura e da escrita.

Segundo Rosa (1990, p. 42), a criança desenvolve os sentidos “desde que nasce, por isso, um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver todos os sentidos harmonicamente”.

Ao trabalhar a música em sala de aula na prática diária educativa, Barreto (2005, p. 13) considera a música:

Um importante elemento auxiliador no processo da aprendizagem criando o gosto pela aprendizagem, diversificando o desenvolvimento cognitivo da criança, favorecendo a inclusão de crianças com necessidades especiais, pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentando pressões nem cobranças de resultados, aliviando e relaxando as tensões, contribuindo para o envolvimento social,

despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

Assim, considerando essa importância estabelecida pelo autor a fim de facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como possibilitar a utilização da música como suporte didático é que na próxima seção estabeleceremos esse viés.

1.3 As músicas como suporte didático pedagógico primordial na Educação Infantil

Segundo a autora Tânia Mara Grassi no livro *Oficinas Pedagógicas: lúdico e a Música* (2008, p. 140), esclarecem que “o ambiente da Educação Infantil é recheado de repertório musical”. Para a autora, muitos professores utilizam a música de maneira errada, seja por não saber trabalhar, no caso, não dominam a música ou por falta de conhecimento didático, não procuram auxílio no momento que estão desenvolvendo seus planejamentos.

É comum ouvir entre professores que a música desperta a criatividade, propicia momentos para que a criança se expresse e quando estão inquietas colocam a música para o relaxamento. A autora nos faz um alerta para que “tenhamos cuidado com a ferramenta musical, como se ela fosse um “amuleto” em sua sala de aula para somente usá-lo quando os alunos estão desobedecendo. Colocando esse instrumento de ajuda pedagógica um alvo de recompensa.” (GRASSI, 2008, p. 140).

Trabalhar a música consciente de que suas ações pedagógicas estão elaboradas, descritas como recurso lúdico de expressão, facilitadores e estimulantes do desenvolvimento e da aprendizagem do sujeito, é a chave para o sucesso em seu fazer pedagógico.

Músicas instrumentais, músicas com ritmos variados e cantos. O ato de cantar é prazeroso para pessoas de qualquer faixa etária, imagina pra crianças da Educação Infantil! Os estilos musicais são variados e, hoje, temos acesso a um significativo repertório musical que nos chega através de CDs e DVDs, que associam música e imagens. De cantigas de roda, canções de ninar, canções infantis, música popular, música erudita, rock, pop rock, samba e pagode, óperas, até outros estilos, as possibilidades de trabalho são enormes.

Pensando na música, num trabalho em sala de aula, as canções mais indicadas são as que apresentam letras simples. A criança aprende a letra, a melodia e o ritmo e canta. Pode também dançar enquanto canta. Há muitas canções infantis que pressupõem movimentações corporais, gestos e danças simples. Roda cotia, ciranda cirandinha, dança do passarinho, dedinhos são exemplos desse gênero.

Dançar como recurso pedagógico também é possível. O ato de dançar, movimentar o corpo ao som de uma música, controlar seu corpo e expressar pensamentos e sentimentos. A autora Grassi (2008, p. 140) diz que:

Deve, entretanto, ser uma atividade cuidadosamente planejada e com objetivos especificamente definidos, pois pode de atividade prazerosa tornar-se entediante e cansativa, se for repetitiva e o professor não respeitar, a faixa etária, as necessidades, interesses, habilidades e dificuldade do grupo em questão.

Parte-se então de danças simples, cujos movimentos podem ser ensinados pelo professor ou criados pelos próprios alunos. Ritmos variados podem ser introduzidos e combinado em sequencias que alternam diferentes estilos, passos, velocidades, cadência. Atividades lúdicas podem ser realizadas com fundo musical ou a partir dele. E, posteriormente, podem-se introduzir danças que exigem sequências de movimentos mais complexos, além de jogos envolvendo a expressão corporal, a construção de instrumentos musicais alternativos, o uso desses instrumentos na produção musical e, também, dos instrumentos convencionais.

A música e a dança fazem parte da nossa vida e podem ser usadas com recursos didáticos no dia – a – dia em sala de aula. Sensibilidade por parte do professor é fundamental para que se atinjam os objetivos.

Ao ouvir uma música, o sujeito poderá relaxar alegrar-se, entristecer-se, abrir-se, expressar-se, sentir. Um trabalho pedagógico em que utilize a música possibilita o desenvolvimento de funções psicomotoras mentais superiores: desenvolve a concentração, aumenta a auto – estima, desperta a emoção, facilita a aprendizagem, estimula o pensamento e a criatividade (GRASSI, 2008 p. 140).

Com a música, a criança está em contato com o mundo, com o ambiente, com o sentimento e com o seu corpo. Ela se deixa guiar pelo ritmo que a embala, sentido as vibrações que entram pelo seu corpo. Na hora da música, assim como na hora da brincadeira, as crianças se relacionam umas com as outras, desenvolvendo a socialização, a expressividade e a comunicação. De acordo com Martins (2003, p. 44), deve-se sempre lembrar que a música é, além da arte de combinar os sons, uma maneira de se expressar e interagir com o outro.

Assim, a partir destas contribuições acerca da música como suporte didático que possibilita realizar um trabalho dinâmico e criativo, é que no próximo capítulo abordaremos sobre as contribuições das professoras sobre a temática em questão fato este que será ensejado na pesquisa de campo relatada no capítulo 2.

2. O USO DA MÚSICA COMO PEDAGOGIA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Este capítulo apresenta por objetivo caracterizar o uso da música como suporte didático na Educação Infantil, tendo como ênfase o Núcleo Educacional Telma Weisz. Desse modo, trabalharemos a partir dos dados coletados em questionário aplicado aos professores e que possibilitaram refletirmos sobre o uso da música na escola. Contudo para melhor averiguação e ilustração deste ensejo, esporemos a fotografia da escola e parte de seu histórico.

O Núcleo Educacional Infantil Telma Weisz, funciona atualmente na folha 20 quadra 17 lote 14 no bairro da Nova-Marabá, na Cidade de Marabá no Estado do Pará. Atende uma clientela de 212 alunos com faixas etárias de 04 a 05 anos funcionando em dois turnos manha e tarde, sendo jardim I e jardim II. O seu quadro de funcionários e composto de 1 professora 22 responsável, 1 coordenadora pedagógica, 1 auxiliar de secretaria, 8 professores e 1 agente de portaria. 4 agentes de Serviços gerais e 2 merendeiras.

Este núcleo anteriormente fora mantido pela Legião brasileira de Assistência e Pela Ação Social da prefeitura de Marabá. Era conhecido como: CASULO. No ano de 1998, o núcleo passou a se chamar de creche “Menino Maluquinho”. O nome atual do núcleo foi colocado em homenagem à professora psicóloga Telma Weisz. (A DIREÇÃO DA ESCOLA, 2014).

2. 1 Apresentação e resultado da pesquisa

Neste enunciado analisamos como se deu a inserção do uso da pedagogia metodológica da música na Escola Municipal de Ensino fundamental, Núcleo Educacional Infantil Telma Weisz.

Todavia o *corpus* de análise deste estudo é constituído por: 1) *Perfil identitário e profissional*; 2) *Importância da música na Educação Infantil*; 3) *Músicas trabalhadas durante as aulas*; 4) *A música gera interesse e prazer*; 5) *Atividades lúdicas mais utilizadas*; 6) *A utilização da música na prática pedagógica*; 7) *Importância da música na faixa etária de 3 a 5 anos..*

2. 2 Perfil identitário e profissional dos professores.

Nas questões 1 a 3 do instrumento de coleta de dados “questionário”, as professoras versaram acerca do perfil identitário e profissional com base nos seguintes enunciados: *Sexo; Idade; Tempo de serviço*. O objetivo destas questões consistiu em analisar o perfil identitário e profissional dos sujeitos de nosso estudo para melhor compreender o objeto desta pesquisa.

Participaram dessa etapa de pesquisa quatro (04) professoras da Educação Infantil. Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa optamos por identificá-los por letra do alfabeto, conforme apresentamos abaixo.

Quadro 1 - Dados dos sujeitos de pesquisa

SUJEITOS DA PESQUISA	SEXO	IDADE	TEMPO DE SERVIÇO
PROFESSORA A	FEMININO	26 a 30 anos	5 a 10 anos
PROFESSORA B	FEMININO	26 a 30 anos	5 a 10 anos
PROFESSORA C	FEMININO	26 a 30 anos	5 a 10 anos
PROFESSORA D	FEMININO	41 a 45 anos	10 a 15 anos

Fonte: Pesquisa de Campo – Questionário/2013

O Quadro 1 apontam que as professoras de Educação Infantil, em sua maioria se constitui do sexo feminino. Assim percebemos que esses dados nos remetem para a feminização do magistério (TANURI, 2000). Se nos reportamos século XIX “[...] o magistério feminino apresentava-se como solução para o problema de mão de obra para a escola primária, pouco procurada pelo elemento masculino em vista da reduzida remuneração” (*idem*, 2000, p. 66). Desse modo, percebemos que essa configuração ainda se faz presente na atualidade, como se evidencia nos dados coletados.

Contudo em relação ao tempo de trabalho na Educação Infantil nos baseamos no seguinte questionamento: Há quanto tempo você trabalha como professora? A resposta das professoras baseou-se nas seguintes alternativas: A professora A menos de (5 anos); Professora B a mais de (09 anos); Professora C a mais de (08 anos) a Professora D a mais de (14 anos).

O resultado representado aponta que as professoras A, B, C tem proporção de tempo de serviço de 5 a 10 anos enquanto a professora D a proporção é maior, de 10 e 15 de anos. Desse modo, Tanuri (2000, p. 77) contribui que para afirmar que a classe “feminina aproxima

muito mais na dedicação, tempo/serviço na área, ano /ciclo da Educação Infantil ao Fundamental menor”.

O exercício do magistério exercido pelas professoras citadas acima, esta relacionado também ao modelo e exemplo estabelecido no cotidiano de suas vidas. Na entrevista informal que fizemos todas elas comentaram que brincavam de musiquinhas desde pequena de “escolinha” porque via suas tias, primas e até mães trabalharem em escolas dando assim oportunidade de sonhar e persistir na perspectiva de se tornarem professoras, enquanto os irmãos cresciam, na mesma medida, voltados aos exemplos do pai e, portanto, não sentiam o desejo de se tornarem professores.

2. 3 Qual a importância da música na Educação Infantil

Cumprir destacar que apesar de termos decidido por aplicação de questionário, como instrumento de coleta de dados, às Professoras do NEI Telma Weisz, por sua vez também falaram sobre cada uma das perguntas contidas no instrumento, o que consideramos um material de extrema riqueza. Daí, por que nós os transcrevemos e apresentamos além dos gráficos das respostas fechadas.

No que se refere à forma como as professoras da Educação Infantil, utilizam a música como suporte didático, partimos do seguinte questionamento: *De que forma você utiliza o uso da música como suporte didático na Educação Infantil?* As respostas das professoras podem ser observadas no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - Qual a importância da música na Educação Infantil

Professora A	“Apresento a música para os alunos, eles apreciam por meio de imagem, após ouvimos repetindo os gestos e cantando para memorização. Na tarefa seguinte, fazemos recorte e colagem . é uma festa para eles”.
Professora B	“ Trabalho a música colocando os personagens através da ampliação do desenho e faço uma historinha. Eles cantam e visualizam as imagens , crescendo assim a relação da música com a historia. Eles memorizam tanto a música quanto as personagens criadas pela música na historia”.
Professora C	“ Trabalho a música como uma terapia. Quando eles estão agitados e não querem fazer a tarefa , coloco as musiquinhas preferidas deles, (galinha pintadinha, cantiga de roda,etc) as vezes associo a música em algumas atividades para a escrita e a leitura”.
Professora D	“Minha sala é música toda hora, no começo e no final da aula e vejo como um processo importante para o ensino – aprendizagem , na aquisição da leitura e da escrita. Todas as músicas que usamos tem uma finalidade e é planejado para aquele fim. Trabalho projetos , pequenos

	projetos que facilita o desenvolvimento da fala, percepção e automatismo dos meus alunos.
--	---

Fonte: Pesquisa de campo – Questionário / 2013

Na fala da Professora A, nota-se que na prática pedagógica ela sempre utilizou do recurso musical para trabalhar com as crianças. Sentimos a interação e relação com a música nas atividades apresentadas por elas às crianças.

De acordo com o Quadro 2 acima podemos observar que os professoras A e B, utilizam as músicas de maneira cotidiana em sala de aula e no planejamento feito por elas são inseridos músicas de maneira corriqueira não como uma novidade para seus alunos. A prática da música já está incutida nas atividades das crianças. Para a Professora A, essa metodologia contribui para o desenvolvimento psicossocial e motor nas atividades de tarefa escrita e nas atividades lúdicas. A Professora B, por sua vez para desenvolver atividades relacionadas com as músicas utiliza o recurso visual. Mas, as realiza por meio da memorização.

Assim, a composição das falas do sujeito aponta a utilização da música como metodologia para mediar o processo de aquisição da leitura e escrita. Neste sentido, Brito, (2003, p. 36), diz “mas organizar a música, ou organizá-la entre crianças quando ela é produzida é uma preocupação que toma sua verdadeira dimensão na criação coletiva”.

De outro modo, observa-se também que as professoras fazem uso da sequência didática Schneuwly, (2004), para trabalhar com música na sala de aula. Isso é um aspecto de grande relevância, tendo em vista a organização do trabalho Assim, compreendemos que tais metodologias baseiam-se na sequencia didática como referido acima. A esse respeito Soares *et al* (2010, p. 5) nos assegura:

As sequências didáticas (SD) foram introduzidas por pesquisadores do Grupo de Genebra (como Joaquim Dolz, Schneuwely, A. Pasquier, dentre outros), entre 1985 e 1986. A partir da década de 90, as SD tornaram-se ferramentas na ajuda junto ao ensino de Gêneros Textuais, estas inicialmente voltadas para a produção escrita e posteriormente à produção de gêneros orais, vale ressaltar que atualmente as SD têm como objetivo tanto a apropriação de um determinado gênero com vistas a sua produção oral/escrita, e ainda, desenvolver a leitura crítica de um ou vários gêneros.

Para alguns autores, entre ele, Schneuwely (2004), sequências didáticas são um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito. Por meio da sequência didática é possível acompanhar o avanço da criança principalmente no que se refere à escrita. Nesse sentido, Ferreiro (2001, p. 30),

colabora que as crianças aprendem a escrever por meio da observação e reprodução dos exemplos de escrita que as rodeia.

No tocante as professoras C e D, observamos que a primeira trabalha com música sem uma direção Apesar de afirmar que “às vezes associa a música em algumas atividades como na leitura e a escrita.”.

No entanto, a professora D, aborda que as historinhas vivenciadas estão relacionadas ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita (através dos desenhos e iniciação das vogais, sílabas, etc.). Neste sentido Ferreiro (1996, p. 32) assegura que a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. Desse modo, com base na autora, se concebe a escrita como um código de transcrição que converte as unidades sonoras em unidades gráficas coloca-se em primeiro plano a discriminação perceptiva nas modalidades envolvidas (visual e auditiva).

Nesse aspecto a utilização da música na Educação Infantil, proporciona uma interação e subsidia o envolvimento dos mecanismos para a concepção da leitura e da escrita.

2. 4 Com que frequência os professores utilizam a pedagogia da música em sala de aula

Esse item é de importância para a reflexão abordada, Nessa perspectiva Alves (2003, p. 145) contribui nos mostrando que o educador leva a semente e ela germina em solo fértil. Assinala que esse é o “momento de plantar, semear, para no futuro podermos colher”.

Com a música em sala de aula nessa faixa etária, o solo está fértil e o proporcionar da música nesse ambiente faz-se necessário um conjunto de interesse, entre escola, professor e aluno. Nessa metáfora encontramos aqui o plantar – professores subsidiando o conhecimento através da música e outras ferramentas, o germinar- alunos utilizando essas ferramentas prazerosas ao qual e por fim, o colher- a escola aprende e desenvolve-se dentro dessa esfera, a professora aprende e descobre e redescobre saberes, e as crianças causa de tudo, tomam posse do que lhe é devido aprende brincando ou cantando (ALVES, 2003, p. 14 5) 27

Quadro 3 - Com que frequência os professores utilizam a pedagogia da música em sala de aula

Professora A	Esta frequência é diariamente dentro da sala de aula, quando a criança tem facilidades de aprender a cantar e saber interpretar o que eles cantam através das atividades demonstradas, eles não andam faltando é difícil.
Professora B	É difícil faltar, só quando estão doentes. Eles gostam muito de ouvir musiquinhas infantil e ao mesmo de cantar quando tem atividades

	relacionadas com a música.
Professora C	Às vezes faço no início e no final da aula. No momento que eu estou trabalhando as atividades relacionadas às musiquinhas, não querem ser chamados, só faz as atividades cantando.
Professora D	Depois as musiquinhas cantadas por mim e por eles, são diversas músicas infantis, é algumas eruditas, de alguns cantores populares, eles fazem a tarefas cantando. Mas alguns deles são evangélicos (protestantes) cantam só a música da igreja deles. Mas os coleguinhas acompanham também o repertório do louvor.

Fonte: Pesquisa de Campo – Questionário/Pedagogia/ PARFOR/ UFPA/2014

Percebemos aqui que todas elas são conscientes da importância da música no planejamento para levar o ensino aprendizagem às crianças e todas utilizam cotidianamente as músicas como rotina no desenvolvimento escolar.

Dentre essa rotina a música também é apresentada nos projetos da escola como relata a professora D.

Considerando cada diálogo abordado, compreendemos que o que foi dito pelos professores relacionados à música é a expressão da vivência cotidiana pedagógico de cada uma delas, fazendo desse processo uma ponte de prazer e aprendizagem gratificante.

2. 5 A Música na Educação Infantil oferecida as crianças geram interesse e prazer

Tendo em vista que, a produção das atividades por meio da música gera contentamento, prazer e satisfação é que as professoras tem procurado utilizar a música com o objetivo de ensino – aprendizagem, mas também como objeto de descontração e divertimento.

Quando a música é utilizada em sala de aula desde a Educação Infantil um dos primeiros ambientes que prioriza a educação na escola, é certo o resultado de relações e aprendizado envolvendo o prazer na música, pois as crianças constroem desde aí um repertório que se inicia por meio do gosto pela musicalidade e a comunicação por meio dos sons que de acordo com o RCNI (BRASIL, 2002, p. 71), a música além de levar a criança ao espaço que outrora estava vazio, pronto pra receber os significados e resignificar os que já adquiriram, ela se estende por todas as áreas de aprendizagem e tudo o que se aprende dentro das áreas é motivado pela música gera prazer, satisfação e produção de autoestima. No entanto, (BRASIL, 2002, p. 71), Assinala:

Qualquer proposta de ensino que considere a diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer a música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação, prazer e produção. A diversidade permite ao

aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

No Quadro 4 observamos pela fala das professoras como as crianças passam a interagir com um processo de musicalização crescente bem diferente de tempos atrás.

Quadro 4 - Música na Educação Infantil oferecida as crianças geram interesse e prazer

Professora A	Quando começo a aula primeiramente faço a oração do Pai Nosso, em seguida canto as musiquinhas que eles gostam Durante as aulas. Eles ficam interessados pela a tarefa cantada.
Professora B	Na aprendizagem sobre a música na Educação Infantil, tem crianças que se interesse mais que outras, por motivo de não querer desenvolve as atividades, há não ser que seja cantada em voz alta.
Professora C	Na minha sala de aula com as crianças o interesse e o prazer entre as atividades, que tenham bastante musiquinhas infantis para que sejam cantadas com eles, as melodias, as canções de ninar, devem ser bem divertidas.
Professora D	Minhas crianças ficam interessadas quando chego à sala de aula cantando as musiquinhas que gostam de cantar, para cantarmos juntos batendo palmas e batendo os pés no chão fazendo barulho movimentando o corpo inteiro.

Fonte: Pesquisa de Campo – Questionário/ Pedagogia/ PARFOR/ UFPA/2014

Percebe-se que nas atividades das professoras A, B, C, e D a satisfação e o prazer em participar, desenvolver o trabalho em conjunto inserindo a música estão evidentes para todas elas.

A escuta musical deve estar integrada realmente de maneira intencional às atividades dos alunos e de acordo com Visconti, Biagioni, (2002, p. 39) “[...] a música não deve funcionar como pano de fundo permanente para o desenvolvimento de atividades, impedindo que o silêncio seja valorizado”. E dessa forma, nota-se também que já fazem parte da escuta musical de suas crianças gerando não só prazer, diversão como também estabelecendo relações com o que escutam. O repertório apresentado por ela às crianças gera apreciação musical e desperta o desejo de ouvir e interagir, Para essas crianças da professora D a música gera interação ao ouvir. Há também o movimentar-se já que elas percebem e expressam esses movimentos brincando, e apreciando a professora brincar também.

Percebe-se a relação do prazer com o ritmo ou som que a musica trás a essas crianças salpicadas pelas tarefas que serão produzidas por elas.

Visconti, Biagioni, (2002, p. 45) assinala:

O trabalho com a música deve ser norteado pela vivência dos elementos - ritmo e som – de forma lúdica, dando oportunidade para que o educando sinta, pense e crie, uma vez que esses elementos possuem todo o material necessário para o desenvolvimento físico afetivo e mental dos alunos.

A atividade musical deve ter realmente uma relação com a afetividade, pois mais tarde essas crianças podem interessar-se de forma mais profunda pela música, poderá sim utiliza-la na sua vida seja como profissional ou amador. E já colocamos aqui a importância que é dada ao convívio a amostra e o exemplo de um adulto na vida de uma criança, ainda mais sendo o professor dela, ele carregará uma gama de lembranças que a tornará um adulto saudável como assinala: CURY, (2004, p. 88).

“Que no teatro da mente geram prazer, coragem, respostas inteligentes ou carregará uma gama de lembranças tristes, decepcionantes que a tornará um adulto ansioso, desmotivado e sem poder para apreciar coisas simples da vida”. (CURY, 2004, p. 88).

A música tem esse poder de estimular, encantar, não importa qual forma de atividade. Quando colocamos a música nas atividades das crianças o interesse pela proposta nas atividades é positivo, pois a criança sabe que o progresso consiste em recomeçar sempre e cada vez melhor, se por ventura não conseguir terminar ou não entender a proposta das atividades. Essa é uma das grandes possibilidades da música nos projetos, nas atividades corriqueiras em sala de aula ou até mesmo na apreciação sem estar vinculada a um objetivo. Simplesmente pelo prazer de interagir, cantar, comunicar, dançar. Poder recomeçar diversas vezes sem se tornar cansativa ou estressante qualquer atividade. O trabalho com a música também tem a finalidade de atingir objetivos e. Esse é um dos poderes que a música e o lúdico possui.

2. 6 Quais as atividades lúdicas mais utilizadas em salas de aulas

Diante das respostas do Quadro 5 nota-se que as professoras buscam trabalhar de forma diferenciada querem usar o lúdico para diferenciar e modificar a forma tradicional com que se trabalhava antes.

O que se pode também notar nas falas das professoras é que as atividades lúdicas auxiliam a compreender com mais clareza e motivação o ensino – aprendizagem. Os alunos participam e não são meros aprendizes, estão engajados no fazer, no ritmo e na proposta desenvolvida.

Quadro 5 - Quais as atividades lúdicas mais utilizadas em salas de aulas

Professora A	Na maioria das vezes utilizo no planejamento que faço as brincadeiras de cantiguinhas de roda, também através das historinhas contadas vem sempre uma música, e eles escolhem o que gostam de trabalhar, depois eles cantam.
Professora B	Faço uso das atividades diversificadas, que cada criança faça seu próprio desenho desejado e logo após crie uma musiquinha baseado no que foi feito pelas crianças. Em seguida que eles cantem batendo palmas e batendo os pés, a sala fica bastante alegre.
Professora C	A música é muito utilizada dentro sala de aula. Minhas crianças gostam de desenhar e pintar cantando, dependendo da tarefa que eles estão desenvolvendo, ficam trabalhando através da música tocada, todos participam das atividades aplicadas.
Professora D	Costumo fazer uso da música como suporte de aprendizagem para as crianças aprenderem a brincar cantando ao mesmo tempo utilizado as ferramentas necessárias para eles terem o gosto pela música através da leitura e a escrita como noções de desenvolvimento das tarefas correspondidas.

Fonte: Pesquisa de Campo – Questionário/Pedagogia/ PARFOR/ UFPA/2014

Todas as professoras têm consciência de que a ludicidade é uma característica própria da infância. Percebe-se que o lúdico é visto com outra perspectiva além da atividade descomprometida, ela insere nas atividades pedagógicas um envolvimento que abrange o relacionamento professor x aluno, aluno x professor, aluno x aluno, - à cooperação fala da professora D, a dimensão lúdica presente nas dinâmicas de grupo e atividades recreativas no sentido de favorecer o desenvolvimento de dimensões qualitativas no processo de aquisição dos conhecimentos relativos ao corpo, a cultura, e ao que espera alcançar nessa faixa etária.

Nota-se na fala das professoras A, B e C. o que assinala Claparêd (1940, p. 83), que “a criança é um ser feito para brincar, e que o lúdico é um artifício que a natureza encontrou para envolver a criança numa atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental”...].

As atividades lúdicas devem ser um dos principais eixos norteadores do processo de ensino – aprendizagem, pois possibilita a organização dos diferentes conhecimentos numa abordagem metodológica. Elas laboram suas aulas criando possibilidades e estratégias desafiadoras, assim, seus alunos ficam mais motivados para aprender, pois tem mais prazer em descobrir e o aprendizado é permeado por um desafio animador. Piaget (1962 p. 54) diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável a pratica educativa”. [...]

O lúdico nas atividades desenvolvidas pelas professoras proporcionam espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. No momento das entrevistas sobre o envolvimento do lúdico na sala de aula, conseguimos notar que as professoras não queixaram sobre a indisciplina ou o cansaço produzido no dia a dia de trabalho. Pela fala da professora B “as crianças gostam de cantarem batendo palmas e batendo os pés”, demonstrando muito interesse e gosto pela música correspondida. O lúdico vivenciado na sala de aula da professora favorece a criança criar seu próprio desenho de forma como ele imagina que deve ser feito de forma bem prazerosa.

A escola deve oferecer condições, relacionadas a materiais, espaços entre outros para proporcionar possibilidades ao desenvolvimento de projetos e planejamentos que privilegiem a ludicidade. Percebe-se que todas atingiram um objetivo que as levaram a desenvolver um trabalho onde as crianças aprendem brincando e cantando. As professoras através das atividades com o lúdico atingiram a organização e construção do conhecimento em conjunto, professor e aluno.

Como professoras, também precisamos ampliar cada vez mais o conhecimento que temos sobre o lúdico, a utilização da música na prática pedagógica. Nesse aspecto a professora desempenha um papel muito importante, visto nos exemplos acima, ela é mediadora nesse processo de ensino-aprendizagem.

2. 7 Em sua prática pedagógica como você utiliza a Música na Educação Infantil

Não importa a idade, a música tem sido utilizada nos dias atuais, em muitos casos apenas pelo prazer de ouvi-la, em outros casos como suporte pedagógico aos seus alunos. É o que queremos abordar aqui.

Tem-se claro que a música é utilizada como facilitadora da aprendizagem de diversos conceitos como a leitura, escrita, matemática, expressão corporal e outras variedades. Ponso (2011, p. 35) aponta que é “por meio da música podemos criar, recriar e transformar diversas cenas cotidianas a fim de desenvolver os preceitos básicos da alfabetização da língua materna e também da linguagem musical”.

As professoras atribuem à música a função de facilitar a aprendizagem e desenvolvimento das interações, ou seja, eles consideram a pedagogia musical como uma peça importante na prática para a prática educacional. No Quadro 5 observamos essa relação

entre as falas das professoras, relacionando a música nos trabalhos envolvidos pedagogicamente e os efeitos que a música proporciona.

Quadro 6 - Em sua prática pedagógica como você utiliza a Música na Educação Infantil

Professora A	É através do planejamento desenvolvido que vai surgindo às ideias. Na verdade temos aqui um acompanhamento pedagógico muito bom. Nossa coordenadora nos trás ideias e fica fácil pra nós desenvolver as propostas com os materiais e a grade curricular da Educação Infantil.
Professora B	De acordo com o planejamento que faço quinzenalmente, utilizo a música como o conteúdo proposto, muitas vezes a música como objeto de desenvolvimento do conhecimento.
Professora C e D	A música é usada na minha prática pedagógica, principalmente em momentos de descontração e exercitar as atividades de higiene e expressão corporal.

Fonte: Pesquisa de Campo – Questionário/Pedagogia/ PARFOR/ UFPA/2014

O papel fundamental do professor no processo de utilização das pedagogias musicais nos planejamentos. Ele tem a possibilidade de apresentar ao aluno da Educação Infantil as alegrias de aprender através da imensidão de possibilidades didáticas que existem. É pertinente, portanto, se tratar aqui a utilização da música na pratica pedagógica. Ela atua no processo global, progressivo e permanente e nos faz refletir que as diversas formas didáticas em seu processo vão da simplicidade a complexidade que a cerca. Nesse sentido, devem-se analisar as facetas que a música contribui para o desenvolvimento global do educando.

A linguagem musical através dos relatos acima citados pelas professoras A, B, C, D é considerado uma fonte para transformar o ato de aprender em uma atitude que possibilite o prazer, a alegria e motivação recíproca. Percebemos que através de uma melodia, notas e produção de arranjos e letras o professor busca elencar os objetivos pertinentes a área que está atuando levando assim a produção de riquíssimas atividades e conhecimento. Sekeff pontua de forma clara esse sentido quando diz:

[...] a música é uma atividade, uma fruição, um prazer, um movimento que se completa em nós, na escuta, e que nos mobiliza de forma única, singular, integrando sentidos, razão, sentimentos e imaginação. Mesmo porque é esse o jogo que sustenta sua prática caracterizada por uma ludicidade que motiva, entusiasma, educa. (SEKEFF, 2002, p.119-120)

Com isso, ressaltamos que a abordagem acima não trata somente da música, enquanto apreciação da arte, mas também, ao uso dela como instrumento didático na prática pedagógica das professoras da Educação Infantil, favorecendo assim o desenvolvimento global dos alunos. Pela fala das professoras A e D, percebemos esse instrumento pedagógico utilizado na sala de aula sendo, nesse contexto, um meio de expressão, elemento que propicia momentos também lúdicos resgatando a motivação e o prazer dos professores e alunos. Quando a professora D comenta sobre o entusiasmo que gera aprendizado nos filhos e curiosidade e orgulho nos pais: “Elas brincam com a confecção dos varais coloridos e das produções de releitura. Aprendem, brincam e levam para casa todo o entusiasmo. Os pais ficam curiosos com os relatos das produções. Convidamos os pais para a culminância do trabalho nos pequenos projetos internos”.

Quanto aos aspectos do desenvolvimento cognitivo, percebe-se que as atividades de todas as professoras mostram-se facilitadoras no aprendizado do conteúdo. As professoras C e D demonstraram que as atividades musicais estão presentes na sala de aula e cada sala obteve resultados que alcançaram satisfação e obtiveram o conhecimento gerado através do planejamento elaborado pelas professoras.

Percebe-se na fala da professora D os aspectos sócios afetivos quando se refere à socialização no grupo com a cooperação de ambos na tarefa proposta no tocante ao sentimento de amizade, companheirismo ao montar os varais e à valorização dos sentimentos e emoções partilhados por eles, pela professora e os pais.

Esses momentos vivenciados começando pelo planejamento à culminância podem perceber a ordem relativa do plantar, semear e colher como expressa Rubem Alves (2003, p. 145) “Assim é o educador – uma bola de sementes- palavras onde encontra o sonho que ele deseja plantar”.

Baseado nessa metáfora, podemos refletir que a importância da música na Educação Infantil na faixa etária de 3 a 5 anos é imprescindível para uma colheita promissora. E faz-se necessário que “adubemos esse terreno” para uma colheita certa.

2. 8 A importância da música na faixa etária de 3 a 5 anos

Ao considerar os relatos acima, verificamos que todas as professoras já apropriaram da música para o efeito da aprendizagem e nessa faixa etária percebemos que essa ferramenta

é de extrema importância para subsidiar a aprendizagem. Pelos relatos encontramos a fidelidade desse instrumento nos planejamentos dessa série/ciclo como mostra o quadro 7.

Quadro 7 - Importância da música na faixa etária de 3 a 5 anos

Professora A	A pedagogia musical ajuda tanto os adultos quanto as crianças. E na minha sala de aula então ajuda muito mais. Meus alunos como tem essa idade parece que são movidos pelo ouvir.
Professora B	Vejo a importância da música nessa faixa etária como queijo com goiabada. (risos) meus alunos fazem as tarefinhas muito empolgados quando ouvem sons musicais, no entanto, quando não tem ficam alegres também , porem não tão animadas.
Professora C	Meus alunos também gostam de ouvir um som em casa. E percebi que elas são motivadas nas tarefas não somente porque as acostumei a ouvir. Suas casas também tem um hábito de usar sons infantis.
Professora D	Sou adepta a melodias, desde criança muito mais hoje que trabalho nessa faixa etária e aprendi o quanto é importante na aprendizagem deles.

Fonte: Pesquisa de campo – Questionário / 2013

A música incentiva o desenvolvimento das crianças nos aspectos - físico , quando oferecemos atividades que promovam alívio da fadiga quando elaboramos atividades que contemplem processos de expressão, quando promovemos tarefas que contribuam para estimular sentidos de ordem, harmonia, organização e compreensão. Nos aspectos acima citados vemos elencados dentro da faixa etária dos alunos das respectivas professoras A, B, C e D.

Conforme relata Weigil (1988, p. 17), a sonorização suave, beneficia a formação dos aspectos já citados, salientando também o equilíbrio da personalidade da criança.

Na fala das professoras B e C apontam esse desenvolvimento. Os alunos carregam uma variedade de situações que elas experimentam no seu dia a dia no aspecto musical, transformando numa fonte de conhecimento ao qual as professoras apropriam-se para elaborar as atividades pedagógicas. As riquezas de estímulos que as crianças recebem das diversas tarefas vinculados às músicas contribuem para o desenvolvimento intelectual delas. Também o desenvolvimento da linguagem oral é muito favorecida, através das atividades das demais professoras. Na fala das professoras nota-se esse aspecto ,quando as crianças estão desempenhando as atividades em que elas demonstram a interação , o diálogo e a pronúncia correta ao cantar a música.

No que se refere ao desenvolvimento sócio-afetivo das crianças, as experiências relatadas pelas professoras baseado em Weigil (1988, p. 17) ressalta as etapas de evolução das crianças ao entrarem no universo da musicalidade.

Pertinente à faixa etária de 3 a 5 anos ele assinala que:

Nessa idade reproduz várias melodias pequenas e simples e reconhece algumas delas. [...] O controle de voz se torna mais perfeito e a linguagem vai se completando. Ela dramatiza, participa com agrado dos jogos cantados e memorizam numerosos (WEIGEL 1988, P. 17)

Sabemos que ainda é reduzido o número de professoras que utilizam de forma a compreender o valor da música no processo de ensino-aprendizagem. É necessário um esforço dos professores a pregar e efetivar a música na Educação Infantil dentro do currículo escolar. Ela deveria ser a base de toda a educação, pois representa uma fonte de estímulo, equilíbrio e felicidade para as crianças como apontam os relatos das professoras A, B, C e D.

Ainda de acordo com elas, pode-se perceber que, em geral, as crianças respondem muito bem as atividades com música e podem ser exploradas nas situações de aprendizagem.

Constatou-se, através das experiências relatadas pelas professoras que o trabalho com a música nessa faixa etária pôde trazer resultados muito gratificantes à ação docente, pois as mesmas perceberam no dia a dia dos seus alunos o crescimento cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber a relevância da música para o desenvolvimento de múltiplas inteligências envolvendo as partes cognitivas, afetivas e motoras. Nesse aspecto verificamos os depoimentos das professoras que na pesquisa de campo nos trouxeram a real realidade nas atividades abordadas por elas aos alunos do Telma Weisz que a música é um excelente meio de desenvolvimento da aprendizagem no mundo atual, e que através dela seus alunos passaram a se interessar por jogos corporais e desenvolveram interações na linguagem, coordenação, percepção, comunicação no meio em que vivem.

Nas escolas da rede Municipal de Marabá, ainda não existe um trabalho específico com música, para a Educação Infantil, pois ainda faltam professores capacitados para esse fim, por sua vez os professores titulares da Educação Geral é que acabam desenvolvendo esta atividade mesmo não tendo formação para tal, algumas das professoras já se apropriaram dessa maravilhosa ferramenta utilizando diversos gêneros musicais populares, cantigas de roda, clássicos, modinhas, variedades de repertório a disposição dos alunos, embasando assim seus planejamentos para atingir o esperado na Educação Infantil.

Nota-se que as professoras conseguiram atingir seus objetivos e foram além, percebendo o gosto dos alunos pelas atividades envolvendo a música e assim atingiram patamares maiores relacionados ao aprendizado como o desenvolvimento da linguagem, tonalidade musical, cooperação e socialização das crianças.

Evidencia-se que as diversas áreas do conhecimento são estimuladas com a prática da musicalização. Dessa forma, com base na pesquisa realizada entende-se que o professor deva conhecer essa ferramenta que envolve o meio social dos alunos para assim estabelecer uma relação entre conhecimento/vivência, consolidando a identidade do aluno.

“Trabalhar com a música de que o aluno gosta é uma forma de trazer motivação para o processo ensino – aprendizagem”. (Revista Presença Pedagógica, 2002 p.45)

A partir das reflexões e concepções apresentadas neste trabalho, pode-se concluir que o uso da música na Educação Infantil estimula a memória, inteligência e contribui ao desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio – afetivo da criança. Ressaltamos que uma sala de aula que é construído o conhecimento utilizando a musicalidade é uma sala que brilha a alegria.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Cleber Francisco. **Igualdade no Acesso a Justiça** – A Assistência Jurídica numa Perspectiva Comparada: Brasil, França e Suécia. In: Revista da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Petrópolis. V. 5, Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.
- BARDIN. L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70. 1977.
- BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**, 2 ed. Blumenau : Acadêmica, 2000.
- BEYER, Esther; Kebach, Patricia *et all*. **Pedagogia da música: Experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- BIAGIONI, Maria Zei VISCONTI, Márcia;. **Guia para educação e prática musical em escolas**. São Paulo: Abemúsica, 2002.
- BRASIL Lei nº 11. 769 de 18de agosto de 2008.
- _____ Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasileira**, MEC/SEF, 1998, p. 71.
- _____ **Parâmetros Curriculares Nacionais – artes**. 1997. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livros/06.pdf>>. Acesso: 12.08. 2013.
- _____ Revista Presença Pedagógica: **Educação Inclusiva**. Brasília. 2002.
- _____ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 1996.
- BRITO. Teca Alencar de. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2 ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CAILLOIS, Roger. **Los juegos y los hombres: la máscara y el vertigo**. México: Fondo de Cultura económica, 1986.
- CHIARELLI, L. K. M. BARRETO, S. de J. **A importância da musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Revista Crecre@art nº 3, 2005.
- CLAPARÈD É. (1940). **A educação funcional**. (J.B. Damasco Penna, Trad.). 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. (Original publicado em 1931). 39
- CURY AUGUSTO- **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes- A Educação de Nossos Sonhos**, Sextante- Rio de Janeiro 2004.

FERREIRO, Emília. **Cultura Escrita e Educação: conversas de Emília Ferreiro com José Antônio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREINET, Célestin. **A educação do trabalho.** 1ª ed. São Paulo-SP : Martins Fontes, 1998.
GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006.

GRASSI M. T. **Oficinas Pedagógicas: Lúdico e Musica.** Curitiba: Ibpex 2008.

LAKATOS. Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. Ed. – 5. Reimpr. – São Paulo. Atlas 2007.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A didática e as contradições da prática.** Campinas: Papirus, 2003.

MEDINA, Carlos Alberto. **Musica popular e comunicação: um ensaio sociológico.** **Petrópolis: Vozes, 1973**

Mercado de Letras, 2004.

MINAYO. M.C.S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** 19 ed. Petrópolis: Vozes. 2001.

Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões,**

NEGRINE, Airton. **O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade.** In: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 1ª ed. Petrópolis-RS : Vozes, 2000.

PAZ. Ermelinda A. **Pedagogia Musica Brasileira no Século XX: metodologia e tendência Brasileira.** MusMed. 2000.

PIAGET, J. **A relação de afetividade, a inteligência no desenvolvimento mental da criança.** In: Boletim da clínica Menninger. 1962.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil.** Porto Alegre: Sulinas, 2008.

Princípios e programas. Brasília: MEC, 2007.

Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Brasília, 1998

ROSA, L. S. S. **Educação musical para a pré – escola,** São Paulo: África, 1990.

SÁ, NEUSA M.C. **O lúdico na ciranda da vida adulta.** São Leopoldo-RS, 2004.
Dissertação de mestrado, Programa de pós graduação em educação, Unisinos.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Os Gêneros Escolares da Práticas de Linguagem aos objetos de ensino** In: SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. et AL Gêneros orais e escritos na escola , Campinas:

SKEFF, Alvisto. **O prazer de escrever**. São Paulo: Saraiva 2001.

SOARES NETO,C.; **linguagem para autoria** De templates de documentos hipermídia Epro 2010..

TANURI, Leonor Maria. **História da Formação de professores:** Revista Brasileira de educação. N.14, mai./Ago. 2000, p. 61-88. 40

TOURINHO, Irene. **Uso e Funções da Música na Escola Pública de 1º Grau**. In: **Fundamentos da Educação Musical**, Associação Brasileira de Educação Musical. V. 1. p. 91-129 (Série Fundamentos, 1), Porto Alegre UFRGS. 1993.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

ANEXO 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-
PARFOR- CURSO PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO- PROFESSOR

Perfil Identitário e Profissional

1. Sexo:

a) Masculino

b) Feminino

2. Idade:

a) Até 25 anos

b) De 26 a 30 anos

c) De 31 a 35 anos

d) De 36 a 40 anos

e) D 41 a 45 anos

f) Mais de 46 anos

3. Há quanto tempo você trabalha como professora?

a) Menos de 5 anos

b) De 5 a 10 anos

c) De 10 a 15 anos

d) Mais de 15 anos

4. Qual é a importância do brincar?

5. Frequência com que, as brincadeiras são trabalhadas durante as aulas:

Diariamente

Quando surge oportunidade

para trabalhar apenas alguns conceitos

6. Além de serem desencadeador de aprendizagem, a brincadeira oferecida as crianças geram interesse e prazer?

Sim.

Não

7. Quais as atividades lúdicas mais utilizadas?

Música

Dança

Teatro

Jogos

Brincadeiras de rua, onde há movimento corporal.

Brincadeiras com brinquedos industrializados

Brincadeiras orais, sem movimento corporal, porém que exijam operações mentais (percepção, atenção, memorização, leitura, escrita, compreensão, comunicação).

8. Em sua prática você utiliza brincadeiras?

(a) Sempre

(b) Algumas vezes

(c) Nunca

(d) Somente quando os alunos estão desinteressados

(e) Outros Quais? _____

9. Qual a importância que você , dá as brincadeiras para as crianças da faixa etária de 3 a 5 anos?

() Muito importante

() Pouco importante

() Sem importância _____

() Outros. Quais? _____